

O poder local e a aparência de democracia

A 17 de julho último, um leitor do JN expunha o seu desabafo em relação à falta de ética e desnorte corruptivo que grassam nas autarquias portuguesas. Concordo com quase tudo o que escreveu, menos quando defendeu que "a corrupção generalizada mancha uma das maiores conquistas da Revolução de Abril". Nunca achei que o poder local fosse a maior conquista de Abril. Aliás, 45 anos passados, o tempo dá-me razão. O poder autárquico só veio dar um rótulo democrático à corrupção e ao caciquismo que, rapidamente, tomaram conta das instituições locais, ditas democráticas, e se estenderam de forma incontrolável ao país. Portugal está destruído.

Basta circular pelas estradas e ver o caos urbanístico, o desordenamento e a fealdade em que se transformou grande parte do território. Tenho para mim que uma significativa quota parte de responsabilidade de tudo isto é, precisamente, das autarquias, das juntas de freguesia às câmaras, e dos autarcas.

Primeiro, eram as rotundas, depois as estradas para todo o sítio, os parques industriais, os pavilhões multiusos e, mais recentemente, as cicloviárias e os passadiços. Não é necessário ser sequer muito atento ou muito informado para verificar que todas estas realidades aconteceram por modas, num espírito de competição com a freguesia ou o município vizinho, e raramente por necessidade real.

Creio que o poder local, longe de ser, como alguns dizem, a maior conquista do 25 de Abril, abriu portas a toda a gama de vigarices.

JAIME PRATA
jaimeprata@gmail.com